



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

Programa da Unidade Curricular
ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES COMPLEXAS

Ano Lectivo 2022/2023

1. Unidade Orgânica

Instituto Superior de Serviço Social (1º Ciclo)

2. Curso

Serviço Social

3. Ciclo de Estudos

1º

4. Unidade Curricular

ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES COMPLEXAS (L4401)

5. Área Científica

6. Ano curricular

1º

7. Tipo de Unidade Curricular / Semestre

1º Semestre



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

8. Tipo de aula e carga horária (tempo de trabalho)

Aulas Teóricas:	30,00
Aulas Práticas:	
Aulas Teórico-práticas:	
Orientação Tutorial:	20,00

9. Créditos

6,00

10. Coordenador da Área Científica

11. Regente

Prof. Doutor MICHEL GUSTAVE JOSEPH BINET

12. Assistentes

13. Língua de ensino

Português

14. Objectivos Gerais

- Romper com a naturalização do seu próprio processo de enculturação, obstáculo epistemológico e fonte de etnocentrismo
- Desconstruir e objetivar as autoevidências culturais, pelo "desvio" pela alteridade cultural
- Descobrir a antropologia digital e a netnografia
- Descobrir a nossa condição de seres culturais e a sua relevância para o Serviço Social
- Sensibilizar os estudantes para o (re)conhecimento de diversidade cultural
- Promover uma intervenção social baseada numa perspetiva de tolerância

15. Objectivos Específicos

- Romper com a "atitude naturalizante" (A. Schütz) e reperspectivar o seu quotidiano como terreno de múltiplas observações da « cultura em ação »
- Descobrir os fenómenos de variação cultural nas sociedades complexas e desconstruir o pressuposto da « uniformidade monocultural »
- Reconhecer a antropologia como co-disciplina acompanhando e alimentando a cientificação do Serviço Social
- Promover trocas de saberes e relações simétricas entre ambas as áreas

16. Competências a adquirir



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

- Aplicar os conhecimentos da Antropologia Social e Cultural ao exercício da prática profissional do Serviço Social
- Perspectivar a abordagem emic como fundamento metodológico, epistémico e ético das relações de empatia e de ajuda em Serviço Social
- Saber gerir a diversidade de versões de uma dada "realidade"
- Saber analisar o valor documental de fotografias (Etnografia visual) e elaborar genogramas
- Saber converter as redes sociais em terreno de estudo antropológico (Netnografia)

17. Metodologia de ensino

Alternância de exposições (aulas teóricas) e de exercícios de aplicação dos conhecimentos (aulas de orientação tutorial).

-As aulas teóricas consistem em exposições do docente que articulam conteúdos programáticos e bibliografia de referência.

-As aulas de orientação tutorial são centradas em exercícios realizados em grupo, dando matéria a exposições dos alunos enquadradas pelo docente.

18. Conteúdos Programáticos



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

1. História da Antropologia e do Serviço Social: uma primeira introdução

1.1. Um precursor de ambas as áreas: Joseph-Marie de Gérando (1772-1842)

2. Ciência, política e sociedade: Auto-vigilância epistémica e ético-política em Antropologia e em Serviço Social

2.1. Definições do objeto de estudo da antropologia: o conceito de « cultura »

2.2. A descolonização da antropologia: uma produção de conhecimentos ao serviço de quem e em prol de que projeto de sociedade ?

2.2.1. Administração colonial e racialização forçada : Violência simbólica e política do « racismo »

2.2.2. Declaração de um princípio de Igualdade em dignidade de todas as culturas humanas : crítica antropológica do Ocidentalocentrismo nas ciências humanas e luta contra o racismo por meio da ciência

2.3. Cientismo e controlo disciplinar das populações

3. A ciência humana e social em três etapas (Lévi-Strauss)

3.1. Etnografia local

3.1.1. A ambição « Monográfica » do pesquisador de terreno : Holismo e detalhes etnográficos (Mauss / Van Genep)

3.1.2. Método e alcance da Observação participante (Bronislaw Malinowski)

3.1.3. Auto-Etnografias

3.2. Etnologia regional

3.2.1. A especialização por áreas civilizacionais : Africanistas / Americanistas / Europeanistas / etc.

3.3. Antropologia Geral

3.3.1. Os Universais do comportamento humano

4. Algumas teorias e construções de objetos de estudo em Antropologia: a complexidade sociocultural revelada pelas lentes teóricas da antropologia

4.1. Difusionismo

4.1.1. Um paradigma hoje pouco citado mas ainda presente

4.2. Evolucionismo

4.2.1. Do Evolucionismo unilinear ao Evolucionismo plurilinear duplamente regional

4.3. Funcionalismo

4.3.1. A teoria funcional da cultura (Malinowski) e suas revisões críticas

4.4. Estruturalismo

4.4.1. A "maior descoberta da escola sociológica francesa": Durkheim e Mauss lidos por Lévi-Strauss

4.5. Cultura e Personalidade

4.5.1. A Etnopsiquiatria

5. As figuras de alteridade: construções e desconstruções de « categorias sociais » mobilizadas e reificadas na observação



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

5.1. O « selvagem »

5.1.1. Estudar o « civilizado » desconstruindo um conceito de « civilização excludente e hierarquizante »

5.2. O « pobre »

5.2.1. Estudar as classes que acumulam a riqueza e o poder e as suas estratégias de reprodução intergeracional dos seus privilégios

5.2.2. A ritualização das desigualdades de poder e da ordem social (Balandier / Rivière / Bromberger)

5.3. O « feminino » e o « masculino »

5.3.1. Estudar e questionar a divisão sexual do trabalho e as relações de dominação entre géneros

5.3.2. A Queer Theory : desconstrução do binarismo das identidades de género

6. Tentativas de classificação dos tipos de sociedade

6.1. As sociedades ditas tradicionais

6.2. As sociedades ditas complexas

6.2.1. As sociedades na era digital. Novos terrenos, novos métodos de pesquisa : a netnografia

7. Relevância de conceitos antropológicos em Serviço Social

7.1. Fenómenos sociais totais

7.2. Rito

7.3. Cultura imaterial e Sistemas classificatórios

7.4. Cultura material

7.5. Parentesco: o genograma (Hartman)

7.5.1. Diversidade dos tipos de família

7.6. Etnicidade e Identidade: as fronteiras dos grupos (Barth)

8. Atualidade e alcance da antropologia em Serviço Social: exemplos

8.1. As culturas infantis: romper com o adultocentrismo para intervir no setor da proteção infantojuvenil

8.2. Homo Ludens: do estudo dos jogos à intervenção sócio-desportiva

8.3. Homo Narrans: A construção narrativa das biografias em sede de atendimento social

8.4. Bairrismos, Clubismos, Neotribalismos, Nationalismos: a força das dinâmicas identitárias e a Libido identitária (Bourdieu)

8.5. A economia simbólica da dádiva e a crítica do utilitarismo: Ler Marcel Mauss

8.6. Profissão de assistente social e práticas inquiridoras: uma afinidade fundamental entre Serviço Social e Antropologia

19. Métodos de Avaliação

-Um trabalho de grupo relacionado com os exercícios de aplicação realizados nas aulas de orientação tutorial (etnografia visual, genograma e netnografia).

-Dois testes escritos.



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

20. Recursos Didáticos

Base Bibliográfico-Documental (Zotero)

21. Palavras Chave

Antropologia
Complexidade
Cultura
Serviço Social



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

23. Bibliografia Principal

Autor(es): O'Neill
Título: Antropologia Social - Sociedades Complexas
Edição: 1 Ano: 2006
Local: Lisboa
Editora: Universidade Aberta

Autor(es): Linton
Título: O homem: uma introdução à antropologia
Edição: 12 Ano: 1987
Local: São Paulo
Editora: Martins Fontes

Autor(es): Feldman-Bianco
Título: Antropologia das sociedades contemporâneas: Métodos
Edição: Ano: 1987
Local: São Paulo
Editora: Global

24. Bibliografia Complementar

Autor(es): Cefaï & Gardella
Título: L'urgence sociale en action: Ethnographie du Samusocial de Paris
Edição: Ano: 2011
Local: Paris
Editora: La Découverte

Autor(es): Hannerz
Título: Exploring the City: Inquiries toward an Urban Anthropology
Edição: 1 Ano: 1980
Local: New York
Editora: Columbia University Press



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

Ficha técnica MIP	
Título	Programa da unidade curricular 'ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES COMPLEXAS': Ano Lectivo 2022/2023
Autor	Prof. Doutor MICHEL GUSTAVE JOSEPH BINET
Classificação	-
Descritores	-
Colaborador(es)	-
Data/Hora	19-07-2022 14:30:00
Formato de dados	Texto, PDF
Estatuto de utilização	Acesso público
Relação	Versão 1,0
(c) Universidade Lusíada de Lisboa, 2022	